Vitrine de Curiosidades

Lingote de prata *Sycee*
Saici
Prata (fundida)
China, Dinastia Ch'ing (Qing) 1644 – 1912
A. 22 mm x C. 54 mm x L. 44 mm/ P. 288 g
MAH.R.2023.2072

Lingote de prata *Sycee*
Saici
Prata (fundida)
China, do período de Tao Kuang (Daoguang)
1821 – 1851 até ao período de Kuang Hsü (Guangxu) 1875 – 1909
A. 16 mm x C. 31mm x L. 18mm/ P. 45,31 gr
MAH.R.2023.2074

A rubrica *Vitrine de Curiosidades* destaca, este mês, dois lingotes de prata, designados por *sycees*, que fazem parte da coleção de moedas doada ao Museu por Luís Filipe Thomaz que está integrada na Unidade de Gestão de *Numismática e Notafilia*.

O *sycee* consistia num lingote de ouro ou de prata utilizado na China como meio de pagamento em transações comerciais de elevado valor. Durante séculos, as moedas de cobre dominaram a economia chinesa, relegando os metais preciosos para um plano secundário nas trocas comerciais. Embora este sistema monetário fosse eficaz nas pequenas transações, revelou-se inadequado para o comércio de larga escala, levando à adoção do *sycee*, um lingote de prata utilizado como unidade monetária. Apesar de a sua génese cronológica exata permanecer indeterminada, diversas fontes associam a generalização da sua utilização ao período Mongol — época marcada por um acentuado incremento nas transações com lingotes e papel-moeda —, estimando-se, contudo, que a sua origem seja substancialmente anterior.

Estes exemplares foram ambos fundidos durante a Dinastia Ch'ing (Qing), o último período imperial chinês. O termo *sycee* é uma terminologia ocidental para a palavra chinesa *hsi-szu* (seda fina) ou *hsi yin* (prata fina) numa referência às finas linhas visíveis na superfície da prata após o processo de fundição e acabamento. Estes lingotes eram produzidos por fundições privadas autorizadas, conhecidas como *lu fang*. O metal era vertido em moldes específicos e, enquanto se encontrava em estado semilíquido, procedia-se à estampagem das inscrições com punções ou cunhos gravados. Este processo técnico moldava as extremidades, tornando as suas laterais mais elevadas do que o seu centro. Por norma, os *sycees* exibiam a identificação do fabricante ou da entidade emissora — por vezes, um organismo governamental —, o respetivo peso, a chancela do inspetor e a localização da fundição, sendo o registo da data de produção menos frequente. Após a fundição, o lingote era submetido à validação do *kung ku* (avaliador público), que atestava oficialmente o seu valor e pureza através de uma marcação complementar.

Estas peças apresentavam uma grande diversidade de formatos, destacando-se, pela sua recorrência, as formas de sapato ou de barco (as designadas *yuanbao*), de tambor e de pão. Entre outras morfologias documentadas, encontram-se exemplares em forma de machado de lâmina dupla — considerado o tipo mais antigo conhecido —, o formato quadrangular plano, bem como exemplares figurativos modelados em forma de peixe, borboleta ou folha.